

Uma Doença Traiçoeira: A Solidão de Alma

Muitas vezes nos sentimos tristes e nos perguntamos o porquê de tanta tristeza?

Buscamos respostas, olhamos a nossa atual situação de vida, das pessoas que amamos, dos amigos e até mesmo fazemos uma reflexão de situações passadas.

Percebemos então, que não há um real motivo para sentirmos esta tristeza no peito. Uma sensação que uma grande lança estivesse atravessada em nosso coração e que nos faz chorar até compulsivamente.

Passamos dias, meses e até anos sem entender o porquê aquele sentimento em certas épocas da vida nos atormenta e toma conta de nossos dias.

Quantas vezes em minha vida eu fiz estes questionamentos, sem entender o porquê do desolamento, da falta de animo por lutar pela vida, de criar coisas novas e simplesmente fugir e tentar esquecer e não ver e buscar o real motivo para este sentimento que nos incomoda tanto.

Muitos de nós morremos sem sabermos a resposta, poucos a descobrem, mas quando descobrem muitas vezes não sabem como resolver ou onde buscar ajuda e acabam sucumbindo a este sentimento e se conformando.

Esta é uma doença traiçoeira e invisível, muitas vezes os psiquiatras diagnosticam como sendo depressão, stress emocional e tentam explicar um real motivo para este sentimento.

Eu a chamo de SOLIDÃO DE ALMA.

Olhamos ao redor e temos tudo ou quase tudo que um ser humano deseja ou necessita ter, família que nos amam, carinho, um marido, filhos, esposa, amigos e animais de estimação, mas de repente sem motivo algum, vem o mesmo sentimento de tristeza profunda e uma busca por respostas as quais não encontramos.

A solidão propriamente dita todos nós a conhecemos e sabemos exatamente como ela age, o que é e como até diagnosticá-la, mas a solidão de alma não.

Apenas sentimos, mas não sabemos explicar nem a nós mesmos porque a sentimos e muitas vezes se comentamos com alguém, esta pessoa acha que estamos "reclamando da vida" e que estamos sendo pessimistas.

Doença esta que nenhum aparelho da medicina consegue detectar e muitas pessoas também não.

Na maioria das vezes não temos vontade de conversarmos com ninguém, de ver as pessoas que nos são queridas ou mesmo de fazer coisa alguma, simplesmente ficamos prostrados ou em um sofá ou cama, vendo televisão ou qualquer outra distração para tentar não sentir esta dor que nos incomoda.

Solidão de alma não há como prevenir, nem como ela nos afeta, o que sabemos é que nos falta alguma coisa muito importante dentro de nós, às vezes parece que um pedaço nosso ficou em algum outro lugar e que não estamos completos.

E o pior é que para solucionarmos esta dor depende de outras pessoas ou circunstâncias que não está em nossas mãos. Deixe-me dar um exemplo que parece simples, mas é relacionado ao que eu quero explicar:

- Uma mulher que deseje profundamente ser mãe (é o maior desejo da vida dela), mas que também deseje que esta criança tenha um lar, um pai, uma verdadeira família, para isso, ela depende de um homem ou um meio de inseminação artificial, mas depende de algo que foge às suas mãos.

É muito bonito o discurso que todas as respostas, soluções, etc. para os nossos problemas estão dentro de nós, nem sempre, muitas vezes dependemos inteiramente de outros fatores ou pessoas.

Muitas vezes sabemos a resposta para nossa solidão de alma, mas infelizmente a solução encontra-se em outras mãos.

Sobre o autor

PhD em Administração de Empresas pela Flórida Christian University (EUA) PhD em Psicologia Clínica pela Flórida Christian University (EUA) Psicanalista e Diretora de Assessoria Geral da Sociedade de Psicanálise Transcendental. Mestre em Administração de Empresas pela USP. Especialista em Estratégias de Marketing em Turismo e Hotelaria pela USP, MBA em Gestão de Pessoas e Especialista em Informática Gerencial. Psicanalista voluntária na Casa de Apoio à Criança Carente com Câncer e na Universidade da Terceira Idade. Professora da FGV do Rio de Janeiro e de mais 02 universidades Brasileiras e do Seducon. Professora da Flórida Christian University (EUA) 30 anos de experiência e atuação na área de Tecnologia da Informação. Empresária no ramo moveleiro. Relações Internacionais com parceria em várias entidades educacionais internacionais. Responsável e Membro do Conselho Editorial da Revista Empresa Familiar. Coordenadora do grupo de Excelência de Empresa Familiar do Conselho Regional de Administração de São Paulo - CRA. Diretora da DS Consultoria S/S Ltda, especializada em Empresas Familiares. Conciliadora, Mediadora e Árbitra Empresarial. Superintendente da OSCIP Vitrine da Esperança. Autora do livro O Perfil do Empreendedor e co-autora do livro Empresa Familiar: Conflitos e Soluções, juntamente com Domingos Ricca, Roberto Gonzalez e José Bernardo Enéas Oliveira. Vários artigos publicados na área de Administração, TI e Psicanálise em revistas especializadas. e-mail: Sandra@empresafamiliar.com.br

Fonte: <http://www.superartigos.com>